

Associações entre Auto-Eficácia para Atividades Ocupacionais e Interesses em Adolescentes

Associations between Self-Efficacy to Occupational Activities and Interests in Adolescents

Maiana Farias Oliveira Nunes^{*, a, b} & ^cAna Paula Porto Noronha

^aUniversidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil,

^bInstituto Superior de Ensino Avantis, Balneário Camburiú, Brasil & ^cUniversidade São Francisco, Itatiba, Brasil

Resumo

O objetivo desse estudo foi analisar a relação entre a auto-eficácia para atividades ocupacionais e suas fontes e interesses, construtos importantes no contexto da Orientação Profissional. Participaram da pesquisa 289 adolescentes, do estado de São Paulo, que responderam a Escala de Auto-eficácia para Atividades Ocupacionais-EAAOc e o *Self-Directed Search* e 107 alunos que responderam a EAAOc e a Escala de Aconselhamento Profissional. Houve correlações significativas entre auto-eficácia e interesses (r entre -0,25 e 0,27). A auto-eficácia Realista e Social, juntamente com a variável sexo, apresentou capacidade preditiva significativa para os respectivos tipos de interesses. É discutida a coerência da associação entre os tipos de auto-eficácia para atividades ocupacionais e os respectivos tipos de interesses.

Palavras-chave: Orientação Profissional; Avaliação Psicológica; Teoria Social-Cognitiva.

Abstract

The aim of this study was to analyze the association between self-efficacy for occupational activities and its sources and interest, which are important constructs for Vocational Guidance. Two hundred eighty nine adolescents answered the Self-efficacy Scale for Occupational Activities (SSOA) and the Self-Directed Search, and 107 answered the SSOA and the Professional Counseling Scale. All participants lived in São Paulo at the moment of the survey. There were significant correlations between self-efficacy and interests (r ranging from -0.25 to 0.27). Realistic and Social self-efficacy combined with gender showed a significant predictive power to their respective types of interest. We discussed the coherence between self-efficacy for occupational activities and their respective interests.

Keywords: Vocational Guidance; Psychological assessment; Social-Cognitive Theory.

A avaliação em Orientação Profissional pode envolver a análise de diferentes construtos, desde aqueles que informam sobre características pessoais dos jovens, associadas mais diretamente à escolha da profissão (exemplo: interesses profissionais) a aqueles que esclarecem sobre o desenvolvimento vocacional do sujeito (Sparta, Bardagi, & Teixeira, 2006). Em processos de Orientação Profissional, a análise conjunta das características pessoais pode facilitar a tomada de decisão, ao auxiliar as pessoas a ampliar seu auto-conhecimento, destacando-se aspectos como interesses, traços de personalidade e habilidades e sua relação com as profissões (Nunes & Noronha, 2009). Outros construtos também são muito úteis para essa análise, como é o caso da auto-eficácia (Teixeira, 2008).

A auto-eficácia refere-se à confiança de uma pessoa em suas habilidades para realizar com sucesso uma tarefa ou um grupo de tarefas específicas, sendo uma variável que ajuda a explicar se um indivíduo terá iniciativa, perseverança e se conseguirá ter êxito em um determinado curso de ação. Esse construto deve ser sempre analisado em termos de contextos específicos, e não genéricos. Um tipo de auto-eficácia pertinente ao contexto da Orientação Profissional é a auto-eficácia para atividades ocupacionais, que se refere à crença na capacidade pessoal para a realização de atividades profissionais/ocupacionais específicas (Bandura, 1997).

Bandura (1986, 1997) preconiza que as crenças de auto-eficácia baseiam-se principalmente em quatro fontes de informação ou fontes de auto-eficácia. Elas são a experiência pessoal, a aprendizagem vicária, a persuasão verbal e os indicadores fisiológicos. A experiência pessoal provê indicadores diretos para a formação das crenças sobre a competência, por meio das conquistas ou fracassos vivenciados. A aprendizagem vicária envolve a percepção de que, se outros semelhantes são capazes de realizar certas atividades, a pessoa em questão também

* Endereço para correspondência: Universidade São Francisco, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45, Centro, Itatiba, SP, Brasil, CEP 13251-900. E-mail: maiananunes@mac.com
As autoras agradecem o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Editora Casa do Psicólogo.

poderá executá-la. Por sua vez, a persuasão verbal ocorre por meio do *feedback*, que pode ajudar a reforçar ou diminuir a crença na capacidade pessoal. Por fim, os indicadores fisiológicos são os sinais físicos usados como meio para avaliar a capacidade ou disfunção em uma dada atividade, tais como um humor favorável ou a ansiedade. As fontes de auto-eficácia podem ajudar a fortalecer ou enfraquecer a crença na capacidade pessoal, dependendo da forma que as pessoas interpretam os eventos que ocorrem com elas (Bandura, 1986, 1997; Lent & Brown, 2006; Pajares, 2002).

A auto-eficácia e suas fontes são importantes para a reflexão sobre a escolha da profissão, uma vez que se referem a aspectos motivacionais implicados na mesma. Defende-se que, mais importante que a habilidade possuída em uma dada área, é a confiança na capacidade pessoal para a área, uma vez que essa crença aproximará a pessoa ou aumentará a chance de envolvimento com a atividade. No entanto, outros elementos são relevantes nesse processo, como os interesses profissionais. Eles são definidos como padrões de gostos, aversões e indiferenças acerca de atividades e ocupações relacionadas a uma carreira. Esses construtos encontram-se intimamente relacionados no processo de escolha de uma profissão, recebendo ainda a influência de diferentes fatores, como variáveis contextuais, expectativas de resultado e outros (Lent, Brown, & Hackett, 1994). Esses autores entendem que as crenças de auto-eficácia e as expectativas de resultado precedem a formação dos interesses, atuando de forma direta sobre eles. As percepções de eficácia e expectativa positiva acerca das recompensas futuras (intrínsecas ou extrínsecas) por um lado, geram os interesses por atividades e estimulam intenções de continuar se comprometendo com elas. Por outro lado, aquelas situações vinculadas a crenças de eficácia e expectativas de resultado negativas provocam desgosto e evitação da atividade, gerando exclusões das opções de carreira ligadas a essas crenças.

Quanto à análise dos interesses, uma das referências mais influentes na área é Holland. Esse autor sugere que, ao longo do tempo, as pessoas desenvolvem preferências por certas atividades, de acordo com as experiências que têm contato, tais como influências parentais, sociais, culturais e do ambiente físico. Com o passar do tempo, as preferências tendem a se tornar interesses, levando ao desenvolvimento de competências específicas. Por fim, as competências criam uma disposição pessoal particular que se relaciona aos estilos específicos de pensar, perceber e agir (Holland, 1963, 1997).

Esse autor propôs uma tipologia, que pressupõe seis perfis de interesse chamados de Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional, conhecidos pela sigla RIASEC, cujas descrições virão a seguir. O tipo Realista envolve atividades associadas à mecânica, eletrônica, atividades físicas e esportivas, tarefas domésticas, dentre outras. O Investigativo incorpora ati-

vidades mais introspectivas e de cunho intelectual, tais como estudar, pesquisar, ler e escrever. O Artístico aborda atividades como música, dança, edição de imagens e teatro. No Social encontram-se presentes tarefas de ensino, ajuda, aconselhamento, cuidado e interação com pessoas. O Empreendedor prefere atividades de convencimento, vendas, argumentação, negociação e outros. Por fim, o Convencional traz exemplos de organização de objetos e ambientes, trabalho com números e finanças e tarefas burocráticas (Holland, 1959).

Quanto à avaliação dos interesses por meio do modelo de Holland, um instrumento bastante pesquisado internacionalmente e que já possui pesquisas no Brasil é o *Self-Directed Search* – SDS, que possui evidências de validade e precisão favoráveis com uma amostra do estado de São Paulo (Mansão, 2005; Mansão & Yoshida, 2006; Primi, Mansão, Muniz, & Nunes, 2010; Primi, Moggi, & Castellato, 2004; entre outras). Outro instrumento de avaliação de interesses desenvolvido e validado no Brasil é a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), que foi criada com base em descrições das profissões brasileiras, bem como em guias das profissões criados para estudantes, não possuindo, portanto, o mesmo referencial teórico que o SDS. A EAP avalia sete dimensões associadas a áreas profissionais, a saber, Ciências Exatas, Artes e Comunicação, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Agrárias e Ambientais, Atividades Burocráticas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Entretenimento (Noronha, Sisto, & Santos, 2007). As dimensões serão sinteticamente descritas a seguir, conforme material disponibilizado no manual do teste.

A dimensão ‘Ciências Exatas’ apresenta itens associados a atividades de desenvolvimento de tecnologia e ao uso e desenvolvimento de aparelhos eletrônicos ou de softwares. Há um foco em tarefas que envolvem cálculos, projetos, além da capacidade de resolução de problemas. Em ‘Artes e Comunicação’ as pessoas possuem interesse em atividades que envolvem a expressão da criatividade por meio de produtos artísticos e o uso da comunicação no trabalho, seja ela oral, escrita ou visual. Por sua vez, a dimensão ‘Ciências Biológicas e da Saúde’ pressupõe o cuidado das pessoas, mais especificamente no sentido físico, além de gosto por atividades de ensino e pesquisa. ‘Ciências Agrárias e Ambientais’ possui um foco no estudo da relação do homem com a natureza, havendo interesse pelo desenvolvimento de tecnologia para a preservação do meio ambiente. Já o interesse por ‘Atividades Burocráticas’ envolve atividades de administração, de organização e classificação de materiais, de cálculos de impostos e operações financeiras e o trabalho de intermediação entre empresa e empregados. A dimensão ‘Ciências Humanas e Sociais Aplicadas’ compreende o conhecimento e estudo do comportamento humano, pela análise das questões sociais e culturais, além do gosto por atividades de organização de materiais. Por fim, a dimensão ‘Entretenimento’ abrange o interesse por ativi-

dades com turistas, com moda ou publicidade, com destaque na promoção do bem-estar por meio do lazer e da diversão.

Sobre a relação entre os interesses medidos com a EAP e o SDS, o estudo de Sartori (2007) envolveu a correlação entre eles, com vistas à busca de evidências de validade convergente entre os mesmos. Participaram 134 alunos de Ensino Médio de escolas particulares do interior de São Paulo, com média de idade de 16 anos. Foram feitas correlações entre as sete áreas medidas pela EAP com os tipos de Holland, tendo sido encontradas correlações significativas, em sua maioria de magnitude moderada. Esse resultado favoreceu a interpretação da autora de que esses dois testes avaliam aproximadamente o mesmo domínio psicológico, embora com variações nas definições dos construtos. De modo complementar, o estudo de Nunes e Noronha (2009), com 211 adolescentes, revelou que as áreas da EAP e do SDS se agruparam de maneiras específicas. Por exemplo, Artes e Comunicação e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas estiveram associadas aos interesses Artísticos do SDS. Por sua vez, as Atividades burocráticas e Entretenimento associaram-se com os tipos Empreendedor e Convencional do SDS. As Ciências Agrárias e Ambientais e as Ciências Biológicas e da Saúde agruparam-se com o tipo Social do SDS. Por fim, a dimensão Ciências Exatas relacionou-se com os tipos Realista e Investigativo do SDS. Desse modo, é possível visualizar aproximações específicas no que é avaliado por esses testes.

Por sua vez, a relação entre interesses e auto-eficácia associada a atividades ocupacionais tem sido estudada por diferentes pesquisadores internacionalmente. Gainor e Lent (1998) realizaram um estudo com 164 estudantes universitários negros (idade média de 18,2 anos) que foram avaliados no que se refere às crenças de auto-eficácia, às suas fontes, às expectativas de resultado e aos interesses associados ao campo da matemática. As correlações entre os interesses por matemática e as fontes de auto-eficácia foram significativas ($p < 0,001$), com coeficientes de 0,44, 0,26, 0,38 e 0,43 para experiência pessoal de sucesso, aprendizagem vicária, persuasão verbal e indicadores fisiológicos, respectivamente.

Outra investigação que foi conduzida abordando o tema da relação entre interesses e auto-eficácia envolveu mulheres estudantes do Ensino Médio, que possuíam interesse por disciplinas consideradas não tradicionais, a saber, Ciências, Matemática e Engenharia (Nauta & Epperson, 2003). Esse estudo possuiu um caráter longitudinal, sendo que a média de idade das 204 jovens na primeira coleta foi de 15,9 anos ($DP= 0,99$) e, na segunda, de 20,4 anos ($DP= 1,2$). A correlação entre a auto-eficácia para as disciplinas de Ciências, Matemática e Engenharia e os respectivos interesses foi de 0,35, com $p < 0,05$.

Com objetivo semelhante, Koumoundourou (2004) investigou a relação entre esses construtos com a Escala de

Auto-eficácia para tarefas ocupacionais específicas (*Task-Specific Occupational Self-Efficacy Scale* - TSOSS) e com o *Self-Directed Search* (SDS), medindo os tipos de Holland, numa amostra de 170 estudantes gregos de Ensino Médio. A TSOSS avalia a confiança na habilidade para realizar tarefas específicas de carreiras, apresentando quatro fatores, que englobam: (a) habilidades de linguagem e comunicação; (b) habilidades lógicas, quantitativas, científicas e de negócios; (c) habilidade e força física; e, (d) habilidades estéticas. As correlações entre o TSOSS e o SDS foram, em sua maioria, significativas. O fator Linguagem e comunicação teve correlação positiva e significativa ($p < 0,001$) com quase todos os tipos, menos com o Investigativo, sendo que a maior delas foi com o tipo Empreendedor ($r = 0,47$). O fator das Habilidades lógicas, quantitativas, científicas e de negócios teve correlações significativas com todos os tipos do SDS, sendo que as maiores foram com o Convencional e o Investigativo, ambos com $r = 0,50$, $p < 0,001$. O fator de força física apenas não se correlacionou significativamente com os tipos Artístico e Social. Nesse caso, o maior coeficiente foi com o tipo Realista ($r=0,65$, $p < 0,001$). Por fim, o fator de auto-eficácia para habilidades estéticas correlacionou-se significativamente com os tipos Investigativo, Artístico e Social, sendo a maior correlação com o Artístico ($r = 0,72$, $p < 0,001$).

Anteriormente, também com o intuito de correlacionar o SDS com o TSOSS, Feehan e Johnston (1999) avaliaram 237 jovens de Ensino Médio. O fator Linguagem e Comunicação correlacionou-se positiva e significativamente com os tipos Social, Empreendedor e Convencional; o fator das Habilidades lógicas, quantitativas, científicas e de negócios, com o Investigativo, Empreendedor e Convencional; o fator da Força física, com o Realista e o Investigativo e fator das Habilidades estéticas, com o Investigativo e Artístico. As correlações significativas ($p < 0,01$) variaram entre 0,17 e 0,55, revelando relações de fracas a moderadas.

Ainda sobre esse tema, Nauta (2004), estudou as relações entre interesses e auto-eficácia em 147 universitários, com média de idade de 19,7 anos. A autora utilizou o *Strong Confidence Inventory* e o *Skills Confidence Inventory*, tendo observado correlações significativas na maioria das associações. Nesse caso, ambos os instrumentos utilizados possuem como referência interpretativa os tipos de Holland (RIASEC). O interesse Realista apenas não se correlacionou com a auto-eficácia Social, tendo o mesmo ocorrido entre o interesse Investigativo e a auto-eficácia Social. O interesse Artístico apenas não se correlacionou significativamente com a auto-eficácia Convencional. Já o interesse Social correlacionou-se significativamente com a auto-eficácia Artística, Social e Empreendedora. O interesse Empreendedor apresentou correlação significativa com todos os perfis de auto-eficácia. Por fim, o interesse Convencional apenas não apresentou correlações significativas com a auto-eficácia

cia Artística e Social. As correlações variaram entre 0,16 e 0,73, embora a maior parte tenha sido entre níveis fracos e moderados.

Posteriormente, a mesma autora (Nauta, 2007), utilizando os mesmos instrumentos, em outra amostra de estudantes universitários, encontrou resultados parcialmente semelhantes nas correlações. As maiores diferenças foram observadas no interesse Social, que se associou significativamente com a auto-eficácia Investigativa, Social e Convencional. Adicionalmente, o tipo de interesse Empreendedor se correlacionou significativamente apenas com a auto-eficácia Empreendedora e Convencional. Esse resultado sugere que, a depender da amostra consultada, a configuração das correlações entre interesses e auto-eficácia tende a variar de maneira mais marcante.

Por fim, faz-se importante destacar a meta-análise de Rottinghaus, Larson e Borgen (2003), com 60 amostras de diferentes estudos sobre auto-eficácia e interesses no contexto vocacional, que totalizaram 39.154 participantes. A correlação média entre auto-eficácia e os interesses medidos pelo RIASEC foi de 0,59. Ao analisar a relação entre os construtos, controlando o efeito da variável sexo, os homens apresentaram uma associação mais forte que as mulheres para as dimensões Realista, Social e Convencional, embora a magnitude das diferenças tenha sido pequena. Considerando as faixas etárias, a menor média de correlação entre auto-eficácia e interesses foi com os adolescentes ($r = 0,50$), seguida por universitários ($r = 0,57$), e por fim, adultos ($r = 0,62$). Os autores sugeriram que há uma relação moderada entre interesses e auto-eficácia no domínio vocacional e argumentaram que, em razão do nível de especificidade da medida, a relação observada entre os construtos será diferente. Além disso, os autores discutiram que a relação entre os construtos varia tendo em vista os instrumentos utilizados, sugerindo que a escala usada também funciona como um moderador para a associação verificada.

Considerando as pesquisas apresentadas e a importância do estudo da relação entre interesses e auto-eficácia para a reflexão sobre a escolha da profissão, o presente estudo objetivou analisar as associações entre a auto-eficácia para atividades ocupacionais, suas fontes e interesses profissionais em uma amostra de adolescentes.

Método

Participantes

Dois grupos distintos participaram dessa pesquisa. Os grupos diferiram em função dos instrumentos respondidos, de tal modo que o primeiro respondeu a Escala de auto-eficácia para Atividades Ocupacionais e a Escala de Aconselhamento Profissional e o segundo, a Escala de auto-eficácia para Atividades Ocupacionais e o *Self Directed Search*. No primeiro grupo, participaram 107 alunos, com idades de 14 a 19 anos, com média de 15,9 anos e desvio-padrão de 0,9, que cursavam a 1ª (73,8%) e

2ª (26,2%) séries do Ensino Médio, sendo 44,9% homens e 55,1% mulheres, estudantes de escolas particulares do interior de São Paulo.

O segundo grupo foi constituído por 289 alunos, sendo 39,3% da 1ª série, 34,8% da 2ª e 25,9% da 3ª série. Quanto ao tipo de escola, a maioria era de escola pública (76,2%) e os demais de escola particular. No que diz respeito às idades, a média observada foi de 16 e o desvio-padrão de 0,9 anos, sendo 45,9% homens e 54,1% mulheres.

Instrumentos

Escala de Auto-Eficácia para Atividades Ocupacionais ([EAAOc], Nunes & Noronha, in press). A escala possui duas seções que buscam identificar: (a) três atividades ocupacionais que o indivíduo acredita que pode realizar bem, listadas em ordem de importância; (b) as fontes de auto-eficácia usadas para construir ou fortalecer as crenças de auto-eficácia presentes em cada uma das três atividades listadas anteriormente. O foco da primeira seção da escala é mapear a auto-eficácia para atividades ocupacionais, sendo que as atividades listadas são fornecidas pelos participantes, sem a apresentação de resposta dirigida. Optou-se por não incluir exemplos de atividades para não criar vieses nas respostas dos participantes. As fontes de informação para as crenças variam em seu nível percebido de influência entre 1 (nenhuma influência) e 5 (muita influência). Foram utilizados 18 itens para avaliar as fontes de auto-eficácia para cada uma das três atividades listadas.

A escala possui evidência de validade de conteúdo favorável, realizada por meio de uma análise de especialistas, que indicou alta concordância (86%) entre a classificação dos itens das fontes de auto-eficácia por especialistas e a expectativa teórica. A análise das propriedades psicométricas do teste contou com 333 alunos das três séries do Ensino Médio, residentes do interior de São Paulo, sendo 45,2% do sexo masculino, com idade média de 15,9 anos. A análise fatorial dos itens sobre as fontes de auto-eficácia apresentou três fatores, a saber, Experiência Pessoal Direta (experiência pessoal e indicadores fisiológicos) – alpha de 0,88, Aprendizagem Vicária (alpha de 0,62) e Persuasão Verbal (alpha de 0,72), com a variância explicada de, respectivamente, 32,8%, 10,7% e 8,8%. Os escores dos fatores das fontes são gerados com uma média ponderada da soma dos itens correspondentes, uma vez que há uma quantidade desigual de itens por fator. Já as respostas sobre a auto-eficácia para atividades ocupacionais são categorizadas de acordo com as definições dos tipos do Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional (RIASEC), sendo utilizada apenas uma tipologia para categorizar cada resposta fornecida, considerando o tipo mais destacado na atividade listada (Nunes, 2007; Nunes & Noronha, 2008).

Self-Directed Search ([SDS], Holland, Fritzsche, & Powell, 1994). O SDS visa avaliar interesses profissionais com base na tipologia de Holland do RIASEC. Ele é

composto por quatro seções, sendo que as três primeiras avaliam os seis tipos ocupacionais em termos de Atividades, Competências e Carreiras. Os itens das três primeiras seções são respondidos com “sim” ou “não” e para a quarta seção, das Habilidades, o participante deve se avaliar comparando-se com pessoas da mesma idade, em uma escala Likert de sete pontos, de baixa a alta percepção de habilidade. A escala possui 216 itens. Os escores totais do RIASEC são gerados pela soma dos tipos nas quatro seções.

Inicialmente a tradução e adaptação do SDS no Brasil foi realizada por Primi, Bigueti, Pelegrini, Munhoz e Di Nucci (2001). Posteriormente, Mansão (2005) e Mansão e Yoshida (2006) realizaram o estudo de validação e verificação da precisão dessa versão do SDS no Brasil. Essa pesquisa contou com uma amostra composta por 1.162 estudantes do Ensino Médio do Estado de São Paulo. A validade do SDS foi estudada buscando-se evidências baseadas na estrutura interna e na relação com outras variáveis. Para a primeira, utilizou-se a análise fatorial e indicou-se que, para a população brasileira, o interesse profissional é representado por seis dimensões, associadas às tipologias, conforme a versão original do instrumento. Adicionalmente, o SDS apresentou validade convergente com outros inventários de interesse e discriminante com uma bateria de avaliação do raciocínio. A precisão do SDS variou entre 0,87 e 0,90 pelo alpha de Cronbach e pelos coeficientes de teste re-teste, esteve entre $r = 0,82$ e $0,91$.

Escala de Aconselhamento Profissional ([EAP], Noronha et al., 2007). A EAP é um instrumento de avaliação dos interesses, tendo sido desenvolvido e validado por Noronha et al. (2007), com 762 estudantes universitários, com idades variando entre 17 e 73 anos, de 13 cursos distintos. A escala possui 61 itens, que são respondidos em uma escala Likert de cinco pontos em termos de que atividades o estudante gostaria de realizar.

Os estudos de validade descritos no manual incluíram uma análise fatorial por meio da qual foram encontrados sete fatores, que explicam 57,3% da variância. As dimensões do instrumento foram estudadas por meio da Análise de Rasch, mais especificamente pela análise do ajuste dos itens (*misfit*), da dificuldade dos itens e pelo mapa de itens. A precisão do instrumento (alpha de Cronbach) variou entre 0,79 e 0,94. Os escores dos fatores são ponderados, em função da quantidade desigual de itens por dimensão. Outros estudos têm sido desenvolvidos com a escala, em busca de evidências de validade e verificação de suas propriedades psicométricas (exemplo: Noronha & Godoy, 2008; Sartori, Noronha, & Nunes, 2009).

Procedimentos para a Coleta de Dados

Após a aprovação do projeto por um Comitê de Ética, foi feito contato com instituições de ensino, a fim de receber autorização para a realização da pesquisa. Depois dessa etapa, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecidos foram enviados para os responsáveis pelos estu-

dantes. Participaram da pesquisa apenas os estudantes que foram autorizados pelos pais para a colaboração na pesquisa. Os estudantes foram testados coletivamente em sala de aula, em uma única sessão. No primeiro grupo a ordem de aplicação foi EAAOc e EAP e no segundo, EAAOc e o SDS. O tempo médio de aplicação foi de 45 minutos, no primeiro grupo e de uma hora, no segundo.

Resultados e Discussão

Uma primeira análise executada diz respeito à estatística descritiva dos instrumentos, o que permite a caracterização dos interesses e da auto-eficácia da amostra. O percentual da auto-eficácia para atividades ocupacionais, apresentada com a interpretação pelas categorias dos tipos do RIASEC foi de, aproximadamente, 28% (Realista), 32% (Investigativo), 15% (Artístico), 16% (Social), 3% (Empreendedor) e 4% (Convencional). A auto-eficácia para as atividades ocupacionais nesse grupo pode ser descrita, em ordem decrescente, como IRSACE.

A Tabela 1 apresenta a estatística descritiva para as fontes de auto-eficácia, os tipos do SDS e as dimensões do EAP. Vale lembrar que, com exceção dos escores do SDS, os demais fatores foram ponderados, em função da quantidade desigual de itens por fator.

Tabela 1
Estatística Descritiva dos Fatores na EAAOc, SDS e EAP

<i>Fatores</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio-padrão</i>
R-SDS	2	44	16,08	9,48
I-SDS	2	46	23,56	10,09
A-SDS	2	47	20,70	11,69
S-SDS	2	47	24,26	10,41
E-SDS	2	47	24,54	9,54
C-SDS	2	45	17,03	9,93
EPD- EAAOc	1	5	4,32	0,62
AV- EAAOc	1	4,6	2,57	0,78
PV-EAAOc	1	5	3,62	0,89
CE-EAP	1	4,57	2,37	0,89
A & C-EAP	1,07	4,71	2,61	0,95
CB & S-EAP	1	4,88	2,48	1,06
CAA-EAP	1	4,54	2,71	0,95
B-EAP	1,09	4,54	2,64	0,74
CH & S-EAP	1,2	4,3	2,52	0,70
E-EAP	1	4,83	2,69	1,09

Notas. Tipos do SDS: R-SDS – realista; I-SDS – investigativo; A-SDS – artístico; S-SDS – social; E-SDS – empreendedor; C-SDS – convencional. *Fontes de auto-eficácia:* EPD-EAAOc – experiência pessoal direta; AV-EAAOc – aprendizagem vicária; PV-EAAOc – persuasão verbal. *Dimensões da EAP:* Ciências Exatas – CE-EAP; Artes e Comunicação- A & C-EAP; Ciências Biológicas e da Saúde – CB & S-EAP; Ciências Agrárias e Ambientais-CAA-EAP; Burocráticas – B- EAP; Ciências humanas e sociais aplicadas – CH & S-EAP; Entretenimento – E-EAP.

Quanto aos resultados do EAP, a média mais elevada encontrou-se nas Ciências Agrárias e Ambientais, e a mais baixa ficou com as Ciências Exatas. No que diz respeito à análise do SDS, de acordo com a média geral, a descrição do perfil é ESIACR. Ao comparar o resultado do perfil de interesses pelo SDS com o padrão de auto-eficácia desse grupo, descrito como IRSACE, observa-se uma inversão quanto ao perfil Empreendedor e outra diferença marcante quanto ao tipo Realista. Em outras palavras, houve elevado interesse Empreendedor e baixa auto-eficácia nesse tipo e, no outro caso, baixo interesse Realista e elevada auto-eficácia nesse mesmo tipo. Na comparação dos outros tipos quanto à auto-eficácia e interesses, houve pequenas ou nenhuma alteração. Torna-se válida a investigação sobre possíveis motivos para esse grupo apresentar esse perfil pouco coerente nos tipos Realista e Empreendedor, razões essas que talvez

estejam associadas a motivos sócio-econômicos, ou ainda, aos estereótipos das profissões. Por exemplo, apesar de possuir baixa auto-eficácia Empreendedor, há elevado interesse por esse tipo, o que pode estar relacionado a expectativas de sucesso ou de grande retorno financeiro em profissões da área.

No que tange às fontes de auto-eficácia, as médias nas experiências pessoais diretas foram mais elevadas, seguidas pela persuasão verbal e aprendizagem vicária, corroborando os postulados de Bandura (1986, 1997), no sentido da maior intensidade das experiências pessoais na formação da auto-eficácia.

A análise que se seguiu foi a correlação entre a auto-eficácia e suas fontes com os interesses, medidos pelo SDS e EAP, conforme Tabela 2. É importante mencionar que a correlação entre a auto-eficácia e interesses foi realizada por meio da correlação bisserial e as demais correlações foram feitas pelo método de Pearson.

Tabela 2

Correlação entre as Fontes de Auto-Eficácia, Auto-Eficácia com Interesses Avaliados pelo EAP e SDS

	R-EAAOc	I-EAAOc	A-EAAOc	S-EAAOc	E-EAAOc	C-EAAOc	EPD- EAAOc	AV- EAAOc	PV-EAAOc
CE-EAP	0,04	-0,09	0,07	-0,25*	-0,15	-0,02	0,16	-0,01	0,12
A & C-EAP	-0,19	0,00	0,20	0,05	0,01	-0,09	0,13	-0,08	0,31**
CB & S-EAP	0,13	-0,01	0,03	-0,21*	-0,03	-0,02	-0,04	0,05	0,13
CAA-EAP	0,14	-0,17	0,03	-0,16	-0,06	0,15	-0,08	-0,05	0,02
B-EAP	-0,05	0,00	-0,06	-0,08	0,01	0,03	0,17	0,10	0,04
CH & S-EAP	-0,18	0,03	-0,02	0,06	0,07	0,03	0,19	0,04	0,21
E-EAP	0,10	-0,18	-0,02	0,06	0,14	0,11	0,01	0,02	0,17
R-SDS	0,27**	-0,11	-0,03	-0,17**	-0,02	-0,06	-0,08	0,05	0,01
I-SDS	-0,04	0,17**	-0,07	-0,05	0,06	0,03	0,04	-0,02	0,15*
A-SDS	-0,21**	0,09	0,27**	0,00	0,05	-0,05	0,14*	-0,09	0,15**
S-SDS	-0,10	0,01	0,02	0,24**	-0,01	0,11	0,15**	0,04	0,21**
E-SDS	0,04	-0,11	-0,06	0,01	0,05	0,07	0,04	0,09	0,09
C-SDS	-0,15*	0,03	-0,15*	0,09	0,00	0,16**	0,03	0,09	0,08

Nota. * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$.

Quanto às correlações significativas entre auto-eficácia e interesses, elas variaram entre -0,21 e 0,27 (para o SDS) e foram de -0,25 e -0,21 com duas dimensões da EAP. A auto-eficácia Realista encontrou-se positiva e significativamente correlacionada com o tipo Realista do SDS, perfis referentes a dimensões que envolvem atividades de campo, realizadas em locais abertos e que fazem uso da força física. Por outro lado, a auto-eficácia Realista associou-se negativamente com os tipos Artístico e Convencional.

De modo coerente, a auto-eficácia Investigativa associou-se positivamente com o tipo Investigativo do SDS. Já a auto-eficácia Artística correlacionou-se positivamente com o tipo Artístico do SDS; por outro lado, correlacionou-se negativamente com o tipo Convencional. A auto-eficácia Social correlacionou-se positivamente com o tipo Social do SDS e negativamente com o tipo Realista e com dimensões Ciências Exatas e

Ciências Biológicas e da Saúde. Por fim, a auto-eficácia Convencional associou-se positivamente com o tipo Convencional do SDS. Deve-se destacar que esses resultados, em conjunto, apontam para uma coerência com a expectativa teórica (Lent et al., 1994) e empírica (Feehan & Johnston, 1999; Koumoundourou, 2004; Nauta, 2004, 2007; Nauta & Epperson, 2003), no sentido da existência de correlações significativas entre padrões de auto-eficácia e interesses.

Ainda no que diz respeito às correlações entre interesses e auto-eficácia, Rottinghaus et al. (2003) discutem que a magnitude da correlação entre esses construtos varia de acordo com as faixas etárias, tendendo a ser menor para os adolescentes em comparação com adultos, por exemplo, tal como revelado na amostra presentemente investigada. Os autores argumentaram ainda que, a depender do nível de especificidade da medida, os efeitos observados serão diferentes, assim como em função do

instrumento utilizado, a relação entre os construtos variará, como já discutido na fundamentação desse estudo. Desse modo, as magnitudes e padrões das correlações observadas presentemente podem refletir características associadas à faixa etária da amostra, assim como às especificidades dos instrumentos.

Outra análise realizada diz respeito às associações entre as fontes de auto-eficácia e os padrões de interesses. As experiências pessoais diretas apresentaram correlações positivas e significativas com os tipos Artístico e Social. Quanto à persuasão verbal, esta se associou positivamente com a área de Artes e Comunicação, e com os tipos Investigativo, Artístico e Social. No que se refere a magnitude das correlações entre fontes de auto-eficácia e interesses, essa variou entre 0,14 e 0,31, sendo, desse modo, mais fraca que aquelas observadas no estudo de Gainor e Lent (1998), porém o contexto de investigação desses autores foi bem mais restrito, analisando apenas atividades ligadas à matemática. Por fim, observou-se que a fonte de aprendizagem vicária não foi acompanhada de um aumento ou diminuição na frequência de nenhum perfil de interesse.

Ainda no que diz respeito às correlações analisadas, apenas o tipo Empreendedor não apresentou correlações significativas com nenhum tipo de auto-eficácia ou suas fontes. Quanto a EAP, as dimensões de Ciências Agrárias e Ambientais, Atividades Burocráticas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Entretenimento não se correla-

cionaram significativamente com nenhum dos tipos de auto-eficácia ou suas fontes.

De modo a detalhar o estudo da relação entre auto-eficácia e interesses, foi realizada uma regressão linear com método *enter*. Para essa análise foram considerados apenas os resultados nos quais o coeficiente de determinação ajustado foi igual ou superior a 0,10 e nos quais as ANOVAS apresentaram coeficientes significativos. Inicialmente foram realizadas as análises com todos os tipos do SDS e todas as dimensões do EAP como variáveis dependentes, tentando ser previstas a partir da auto-eficácia e pela variável sexo. O sexo foi inserido no modelo por ter sido apontado como uma variável útil na previsão dos interesses (Lent et al., 1994; Rottinghaus et al., 2003). Dentre as dimensões de interesses medidas nos dois instrumentos, apenas o tipo Realista e Social do SDS e a dimensão Ciências Exatas da EAP atenderam aos critérios recém-mencionados.

O modelo para previsão dos interesses Realistas, medidos pelo SDS, apresentou R^2 ajustado de 0,28, o do tipo Social apresentou R^2 ajustado de 0,18 e as Ciências Exatas, R^2 ajustado de 0,10. Desse modo, verificou-se que a maior capacidade preditiva foi derivada do modelo que envolveu os interesses Realistas e o que previu a menor variância dos interesses foi o das Ciências Exatas. A Tabela 3 detalha a contribuição de diferentes variáveis no modelo de regressão. Essa tabela apresenta apenas as variáveis cujos coeficientes padronizados contribuíram significativamente para o modelo.

Tabela 3

Análise de Regressão para os Interesses nos Tipos Realista e Social e na Área de Ciências Exatas

Modelos	Variáveis independentes	Coeficientes não padronizados		Coeficientes Padronizados	t	Sig.
		B	Erro padrão	Beta		
Interesses Realistas	(Constante)	28,793	1,602		17,975	0,000
	Auto-eficácia Realista	4,741	1,148	0,208	4,130	0,000
	Sexo	-8,925	0,957	-0,469	-9,328	0,000
Interesses Social	(Constante)	11,519	1,808		6,370	0,000
	Auto-eficácia Social	4,937	1,698	0,158	2,907	0,004
	Sexo	7,855	1,139	0,376	6,895	0,000
Interesses por Ciências Exatas	(Constante)	3,244	0,326		9,942	0,000
	Auto-eficácia Investigativa	-0,637	0,310	-0,292	-2,053	0,043
	Auto-eficácia Social	-0,957	0,354	-0,378	-2,703	0,008
	Auto-eficácia Empreendedora	-1,217	0,547	-0,245	-2,224	0,029

Observa-se que o sexo foi a variável que mais contribuiu nos dois casos de avaliação dos interesses pelo SDS (apresentaram Beta maior que a auto-eficácia respectiva), sendo que, em outras investigações, o sexo já mostrou interferir de nos interesses profissionais (exemplo Lent et al., 1994; Rottinghaus et al., 2003). No tipo Realista do SDS, verifica-se a influência da auto-eficácia

Realista e uma relação negativa com o sexo, indicando que há maior interesse de homens pela área. O tipo Social também recebe uma forte influência do sexo, no sentido da maior adesão ao seu conteúdo por mulheres, além da auto-eficácia Social. Esses dados, em conjunto, revelam coerência com a expectativa teórica. Possivelmente, experiências sócio-culturais diferenciadas ocorrem para

homens e mulheres nas áreas ou profissões mais associadas a essas tipologias, o que ajudaria a explicar a importância do sexo na formação dos interesses. Mais especificamente, talvez o interesse por esses tipos seja influenciado por estereótipos associados ao sexo, que se formam ao longo do desenvolvimento dos indivíduos e que podem se expressar por meio dos interesses dos estudantes.

Na dimensão Ciências Exatas o sexo não contribuiu significativamente para o modelo de regressão. O interesse por Ciências Exatas foi previsto pela auto-eficácia Investigativa, Social e Empreendedora. No entanto, como os Betas foram negativos, interpreta-se o resultado como a auto-eficácia nos tipos Investigativo, Social e Empreendedor podem levar a um padrão de baixo interesse pelas Ciências Exatas. Esse resultado deverá ser melhor investigado futuramente, uma vez que esperava-se a contribuição positiva da auto-eficácia Realista e Investigativa para os interesses nessa área. Vale destacar, contudo, que esse modelo apresentou uma capacidade preditiva relativamente pequena (R^2 ajustado de 0,10), devendo ser analisado com cautela.

Considerações Finais

Esse estudo investigou a relação entre os interesses profissionais e a auto-eficácia, por meio da correlação entre os escores na Escala de Auto-eficácia para Atividades Ocupacionais (EAAOc), no *Self-Directed Search* (SDS) e na Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). Houve relativa coerência entre os perfis de interesse e os padrões de auto-eficácia, observadas por meio de análises de correlação, com exceção das Ciências Agrárias e Ambientais, Atividades Burocráticas, Ciências Humanas e Sociais, Entretenimento e o tipo Empreendedor, que não apresentaram correlações significativas com nenhum tipo de auto-eficácia. A pequena associação entre os tipos de auto-eficácia e os interesses medidos pela EAP pode se dever ao fato dos instrumentos possuírem bases de interpretação diversas (tipos de Holland e dimensões de interesses da EAP). Ainda sobre a ausência ou baixa magnitude das correlações, a aprendizagem vicária não apresentou uma associação significativa com os padrões de interesse, necessitando ser mais explorada em outras pesquisas.

Quanto ao perfil de auto-eficácia para atividades ocupacionais da amostra consultada, esse se configurou como IRSACE. Já o padrão de interesses do SDS mostrou-se como ESIARC, enquanto as médias mais elevadas no EAP foram das Ciências Agrárias e Ambientais, em contraposição com as mais baixas para as Ciências Exatas. Essa análise permite verificar discrepâncias quanto aos aspectos em que os jovens consideram-se eficazes e aqueles nos quais eles expressam interesses, como é o caso dos perfis Realista e Empreendedor. Sugere-se a investigação de fatores sócio-econômicos que podem ter influenciado na observação de perfis diferenciados de

auto-eficácia e interesses para os tipos Realista e Empreendedor.

A análise de regressão permitiu observar que dois tipos do SDS receberam influência da auto-eficácia, que são o Realista e Social. Esses perfis de interesse foram influenciados pela auto-eficácia ocupacional nas áreas respectivas, demonstrando coerência com a expectativa teórica (Lent et al., 1994), além da participação da variável sexo como fator importante na explicação da variância dos interesses. No que diz respeito à análise de regressão da dimensão Ciências Exatas, os resultados mostraram-se intrigantes, uma vez que a auto-eficácia Investigativa contribuiu significativa e negativamente para o modelo. De todo modo, a contribuição dos tipos de auto-eficácia Social e Empreendedor para a previsão dos interesses por Ciências Exatas parece coerente, uma vez que evidenciam as características discrepantes desses tipos de atividades. Sugere-se que a relação entre auto-eficácia ocupacional e interesses seja investigada por outros pesquisadores no Brasil, com amostras com idades variadas e de outras regiões do país.

Ainda quanto aos resultados da análise de regressão, futuros estudos poderão incluir a investigação de outras variáveis importantes no processo de escolha profissional, tais como personalidade, expectativa de resultados, percepção de barreiras e suporte para a escolha de certas áreas, entre outros. Por fim, vale indagar por que apenas o interesse Realista e Social foi previsto pela auto-eficácia ocupacional respectiva e o mesmo não ter ocorrido com outros tipos de interesse. Pode-se levantar como hipótese a influência de características específicas da amostra consultada, dos instrumentos utilizados ou ainda, que o desenvolvimento dos interesses ocorre de maneira diferenciada entre as variadas áreas profissionais.

Buscou-se apresentar dados sobre perfis de interesse e auto-eficácia em uma amostra do Estado de São Paulo, o que poderá servir para, em longo prazo, ajudar a realizar um mapeamento de padrões de interesse e auto-eficácia no Brasil. Esse tipo de material poderá se tornar pertinente para a realização de intervenções mais apropriadas do psicólogo e educadores, além de contribuir para o avanço da pesquisa na área de Orientação Profissional. Destaca-se, entre as limitações do estudo, que esse possui um caráter preliminar no sentido do mapeamento desses construtos no Brasil, uma vez que foi realizado com jovens de uma faixa etária restrita e de um único estado do país.

Referências

- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: W. H. Freeman.
- Feehan, P. F., & Johnston, J. A. (1999). The self-directed search and career self-efficacy. *Journal of Career Assessment*, 7(2), 145-159.

- Gainor, K. A., & Lent, R. (1998). Social cognitive expectations and racial identity attitudes in predicting the math choice intentions of Black college students. *Journal of Counseling Psychology, 45*(4), 400-413.
- Holland, J. L. (1959). A theory of vocational choice. *Journal of Counseling Psychology, 6*, 35-45.
- Holland, J. L. (1963). Explorations of a theory of vocational choice and achievement: A four-year prediction study. *Psychological Reports, 12*, 547-594.
- Holland, J. L. (1997). *Making vocational choices: A theory of vocational personalities and work environments*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Holland, J. L., Fritzsche, B. A., & Powell, A. B. (1994). *SDS - Self-Directed Search*. Los Angeles: Psychological Assessment Resources.
- Koumoundourou, G. A. (2004). The reliability and validity of the Greek version of the Task-Specific Occupational Self-efficacy Scale. *British Journal of Guidance and Counseling, 32*(1), 75-92.
- Lent, R., & Brown, S. D. (2006). On conceptualizing and assessing social cognitive constructs in career research: A measurement guide. *Journal of Career Assessment, 14*(1), 12-35.
- Lent, R., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice and performance. *Journal of Vocational Behavior, 45*, 79-122.
- Mansão, C. S. M. (2005). *Interesses profissionais: Validação do Self-Directed Search Career Explorer - SDS*. Tese de Doutorado não-publicada, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP.
- Mansão, C. S. M., & Yoshida, E. M. P. (2006). SDS: Questionário de Busca Auto-dirigida: Precisão e validade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 7*(2), 67-80.
- Nauta, M. M. (2004). Self-efficacy as a mediator of the relationships between personality factors and career interests. *Journal of Career Assessment, 12*(4), 381-394.
- Nauta, M. M. (2007). Career interests, self-efficacy and personality as antecedents for career exploration. *Journal of Career Assessment, 15*(2), 162-180.
- Nauta, M. M., & Epperson, D. L. (2003). A longitudinal examination of the social-cognitive model applied to high school girls' choices of nontraditional college majors and aspirations. *Journal of Counseling Psychology, 50*(4), 448-457.
- Noronha, A. P., & Godoy, S. (2008). *Avaliação de Interesses Profissionais de jovens de Ensino Médio: Estudo correlacional entre EAP e SDS*. Paper presented at the meeting of the IV Conferência Desenvolvimento Vocacional/I Virtual: Investigação e Ensino, Braga, Portugal.
- Noronha, A. P., Sisto, F., & Santos, A. A. A. (2007). *Escala de Aconselhamento Profissional - EAP - Manual Técnico (Brasil)*. Itatiba, SP: Vetor.
- Nunes, M. F. O. (2007). *Escala de Fontes de Eficácia Percebida: Aplicação com jovens em escolha profissional*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade São Francisco, Itatiba, SP.
- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P. (2008). Escala de Auto-eficácia para Atividades Ocupacionais: Construção e estudos exploratórios. *Paidéia, 18*(39), 111-124.
- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P. (2009). Relações entre interesses, personalidade e habilidades cognitivas: Um estudo com adolescentes. *Psico-USF, 14*(1).
- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P. (in press). *Escala de Auto-eficácia para Atividades Ocupacionais - EAAOc- Manual técnico*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Pajares, F. (2002). *Overview of social cognitive theory and of self-efficacy*. Retrieved October 01, 2006, from <http://www.emory.edu/education/mfp/eff.html>
- Primi, R., Biguetti, C. A., Pelegrini, M. C. K., Munhoz, A. M. H., & Di Nucci, E. P. (2001). *SDS - Busca Auto Dirigida - Caderno de Auto Avaliação*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Primi, R., Mansão, C. S. M., Muniz, M., & Nunes, M. F. O. (2010). *SDS- Questionário de Busca Auto-dirigida - Manual Técnico da Versão Brasileira*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Primi, R., Moggi, M. A., & Castelatto, E. O. (2004). Estudo correlacional do Questionário de Busca Auto-dirigida (SDS) com o IFP. *Psicologia Escolar e Educacional, 8*(1), 47-54.
- Rottinghaus, P. J., Larson, L. M., & Borgen, F. H. (2003). The relation of self-efficacy and interests: A meta-analysis of 60 samples. *Journal of Vocational Behavior, 62*, 221-236.
- Sartori, F. A. (2007). *Estudo correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o SDS*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade São Francisco, Itatiba, SP.
- Sartori, F. A., Noronha, A. P. P., & Nunes, M. F. O. (2009). Comparações entre EAP e SDS: Interesses profissionais em alunos de Ensino Médio. *Boletim de Psicologia, 59*(130), 17-29.
- Sparta, M., Bardagi, M. P., & Teixeira, M. A. P. (2006). Modelos e instrumentos de avaliação em Orientação Profissional: Perspectiva histórica e situação no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 7*(2), 19-32.
- Teixeira, M. O. (2008). A escala multidimensional de auto-eficácia percebida: Um estudo exploratório numa amostra de estudantes do ensino superior. *Revista Ibero Americana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica, 25*(1), 141-158.